

O ÚLTIMO DIA – A SÉRIE

I – Fuga para Belo Jardim

Todos os adolescentes estavam juntos no apartamento de Lucas e Luiza Falcão. Os pais estavam no quarto, reunidos a portas trancadas enquanto os filhos ficaram na sala com um vídeo para entretê-los. Porém, embora o filme contivesse todos os ingredientes necessários para agradar um grupo de adolescentes, dessa vez eles não pareciam dar muita importância ao DVD. A misteriosa reunião dos pais os preocupava. Eles haviam feito com que os filhos preparassem malas. Elas estavam empilhadas junto à porta de entrada. A reunião estava acontecendo às escondidas. Todos os convidados chegaram trazendo um prato de comida, como se quisessem simular um encontro social. Os vizinhos não podiam saber o real motivo que juntou todas aquelas famílias ali. Sabiam que aquele era o lar de uma família cristã. O problema é que os membros daquela família divergiam do pensamento religioso dominante. Não faziam parte de nenhuma das religiões adeptas ao projeto ecumênico. Esse tipo de gente estava sendo considerada um problema para o mundo moderno, por causa da sua pregação dissidente da mensagem da maioria.

Na sala, Gabriela, Denisson, Filipe e Mateus Ramgund, Franzé, Nathália, Matheus Gondim, Luiza e Lucas Falcão, Jade, as duas Rebecas, Jefferson, Wallace e Igor discutiam sobre qual seria realmente o assunto da conversa dos pais. O grupo de adolescentes tinha uma média de idade entre 13 e 16 anos. Igor era o mais velho, com 20 anos. Ele passara a frequentar a igreja Adventista do Sétimo dia do bairro de Boa Viagem, e, assim que soube da existência de um grupo de estudo da bíblia destinado a adolescentes, chamado Pequeno Grupo Adolescente, começou logo a frequentá-lo. Por causa da compatibilidade das idades, ele fez logo amizade com Wallace. Igor nunca tinha se batizado, mas demonstrava profundo interesse no estudo das profecias e na companhia do grupo. Passava os sábados sempre na casa de um dos meninos, ia aos cultos e aproveitava todos os momentos com os novos amigos. Pela idade e por ser bastante extrovertido, tornou-se um tipo de líder consensual para o grupo em geral.

Os adolescentes apontavam para as malas prontas. Os pais não disseram pra quê serviria aquela bagagem, mas Filipe tinha uma ligeira impressão de que não voltaria para casa naquela noite. Aquela era uma época de tensão. Muitas das profecias bíblicas previstas para os últimos dias estavam se cumprindo com uma velocidade alarmante. Os adolescentes passaram a ter profundo interesse no estudo da Palavra de Deus, pois, até então, pouco tempo haviam dedicado à leitura e aprendizado dos sinais dos tempos. Naquela noite, o Apocalipse era o único assunto que lhes chamava a atenção. Principalmente quando Igor começou a explicar algumas coisas sobre a interpretação profética do último livro da Bíblia¹.

¹ Isaías 28: 9 e 10 explica qual a forma correta de se estudar as sagradas escrituras: “(...) Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento; regra sobre regra, regra sobre regra; um pouco aqui, um pouco ali. Teólogos e estudiosos da Bíblia afirmam que apenas 5% do Livro de Apocalipse pode ser entendido de forma literal. O restante deve ser compreendido de acordo com a simbologia profética, cuja interpretação a própria Bíblia fornece. Tome por exemplo a tabela profética abaixo:

Símbolo	Significados	Texto Bíblico
Mulher	Igreja	Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. - Efésios 5:23

O mundo havia se tornado uma aldeia global dividida. Depois dos atentados de 11 de Setembro de 2001, os EUA começaram a sua investida contra o terrorismo de cunho religioso, invadindo as regiões do Afeganistão e Iraque. A decisão de intervir em países como estes, a princípio, parecia a mais acertada, porém, estas investidas belicosas dos Americanos iriam desencadear uma série de acontecimentos que culminariam na implantação de uma nova ordem mundial.

Os terroristas fanáticos não são um exército organizado, pronto para uma guerra. Eles funcionam mais como agentes infiltrados, que trabalham em secreto, organizando forças, pessoas e recursos para seus ataques. Enquanto o exército do ocidente estava ocupado lidando com diferenças políticas entre as várias etnias que ocupam os países invadidos, as facções terroristas preparavam sua vingança.

Um senso realizado na primeira década do século 21, revelou que, somente a Alemanha, possui cerca de vinte mil cidadãos alemães convertidos a seitas fanáticas.

Animal ou Monstro	Rei ou Reinos	Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra. - Daniel 7:17
Chifre	Poder, Rei, Reino	E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. - Apocalipse 17:12
Água	Nações, Raças, Povos e Línguas	E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. - Apocalipse 17:15
Vento	Guerra	1 - O SENHOR Deus diz: - Eu farei com que venha um vento destruidor contra a Babilônia e o seu povo. 2 - Mandarei estrangeiros para destruírem o país como o vento que joga longe a palha. Quando chegar esse dia de destruição, eles atacam de todos os lados e deixarão a terra deserta. 3 - Não permitam que os soldados da Babilônia atirem as suas flechas ou vistam as suas couraças. Não deixem de matar os jovens! Destruam todo o exército! 4 - Eles serão feridos e morrerão nas ruas das suas cidades. 5 - Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, não abandonei Israel e Judá. Mas o povo da Babilônia tem pecado contra mim, o Santo Deus de Israel. - Jeremias 51:1-5
Tempo	Ano	Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo uma multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e com muita fazenda. - Daniel 11:13
Dia	Ano	E, quando cumprires estes, tornar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; um dia te dei para cada ano. - Ezequiel 4:6
Dragão ou Serpente	Diabo, Satanás	E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. - Apocalipse 12:9
Cordeiro	Jesus	No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. - João 1:29
Cauda	Falsos Profetas	(Os mais velhos e os mais respeitados são a cabeça; os profetas que anunciam mentiras são o rabo.) - Isaias 9:15
Estrelas	Pregadores do Evangelho	Os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente. - Daniel 12:3
Estrelas	Anjos	E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. - Apocalipse 12:3

Este dado mostra uma faceta do terrorismo não muito revelada: a do inimigo interno, pessoas naturais que se juntaram a movimentos religiosos extremistas para programar e executar ataques terroristas no próprio país de origem.

Foi nesta parcela da sociedade que as organizações terroristas foram buscar apoio. Diversos ataques menores se seguiram aos do WTC: Espanha, em janeiro de 2002, 150 mortos, Inglaterra, maio do mesmo ano, 65 mortos, França, fevereiro de 2003, 112 mortos, até que em setembro de 2003, uma explosão em um campo de futebol matou cerca de 6.000 pessoas na Inglaterra. Com a intensificação das investigações, os terroristas encontraram um novo e desprotegido alvo: os países em desenvolvimento. Nações como Brasil, Argentina, México, nunca dantes atingidas pelo problema do terrorismo, agora tiveram que lidar com os ataques. O medo se espalhou nos quatro cantos do planeta. O pior veio a acontecer quando o governo americano anunciou que terroristas, infiltrados em vários países, estavam invadindo os sistemas de computadores dos governos e roubando informações sobre investigações e listas com nomes e esquemas de segurança. Em meados de 2004, os ataques haviam se tornado quase que mensais e não havia mais confiança na polícia, nem no vizinho, nem em ninguém. Qualquer um poderia estar envolvido com algum tipo de seita extremista.

Em contrapartida, outro problema se agravou por todo o globo: a questão ambiental e todos os desdobramentos sociais e econômicos que ela trás: as enchentes e catástrofes naturais aumentaram consideravelmente, a população crescia, mas os empregos não cresceram proporcionalmente. No ano de 2003, estimou-se um aumento de cerca de 32% nos casos de câncer. Os ataques terroristas, a proliferação de doenças e o aumento dos desastres naturais causou uma estagnação econômica sem precedentes na história. Milhares de pessoas ficaram desempregadas e houve aumento da fome e da miséria em todo o globo.

Em cenários como este, é natural que ocorra a intensificação da criminalidade, mas ninguém poderia supor que as organizações criminosas passariam a fornecer armamento para as organizações terroristas, nem ainda que aquelas poderiam funcionar como facilitadoras destas, como, de fato, aconteceu.

Para conter a situação de calamidade, tropas de paz da ONU foram enviadas para os países mais assolados pelo terrorismo e pelo aumento da criminalidade. Porém, outras medidas se faziam necessárias para conter a estagnação econômica e paralisar o aumento do desemprego. Assim, um acordo entre empresas privadas nos EUA fez com que os estabelecimentos bancários, comerciais e de diversos outros setores, passassem a funcionar aos sábados, como forma de gerar mais empregos e aquecer a economia. Logo, diversos outros países do globo, inclusive o Brasil, tomaram a mesma iniciativa.

É da natureza humana, diante de grandes dificuldades, voltar-se para a fé. Assim, já no final de 2004, houve visível movimento de retorno dos fiéis católicos apostólicos romanos para o seio da assim denominada santa igreja. O mundo estava sendo assolado pela violência de fanáticos religiosos, e os cidadãos foram buscar refúgio exatamente naquelas religiões que pregavam o amor em detrimento da violência, e o respeito em prejuízo da intolerância.

Já havia algum tempo que as igrejas protestantes demonstravam um desejo de união ecumênica entre si e agora seus líderes haviam aderido à pregação da igreja romana de que somente a união geral entre os dois grandes braços do cristianismo, o protestantismo e o catolicismo, poderia causar algum efeito na luta contra o terrorismo de motivação religiosa e na conscientização das pessoas quanto ao seu papel frente aos demais problemas da terra. As pessoas estavam com medo, assustadas com a loucura em que o mundo tinha se transformado, por isso aderiram à idéia sem contestar.

Apesar destes acontecimentos, um grupo ousou se manifestar oficialmente contra esta união. Este grupo era conhecido como “os Adventistas do Sétimo Dia”. Obviamente que a Igreja Adventista não compactuava com as seitas terroristas ou com a violência empregada por elas. Porém, conquanto se negavam a aderir ao plano ecumênico, foram acusados de compactuarem com o caos e a violência. No entanto, o motivo da recusa dos adventistas, consistia numa tentativa de evitar que suas doutrinas fossem manipuladas em prol da política e seu nome fosse envolvido numa “guerra santa”. O desejo da igreja romana não era uma união de forças contra a violência, mas sim uma corrupção das doutrinas bíblicas, professadas pelo adventismo em privilégio dos dogmas criados pelos clérigos romanos e homens comuns. A igreja Romana tinha amplos interesses na recuperação de seu poder político, e sabia do poder de influência da Religião neste campo.

Como já era de se esperar, os adventistas foram interpretados equivocadamente – ou mesmo maliciosamente – e a igreja foi mostrada nos jornais e noticiários como sendo extremista e ignorante. Sua interpretação das profecias foi exposta de maneira leviana e tratada como uma fraude. Porém, em pouco tempo, as assim ditas “predições fraudulentas” se tornariam realidade, deixando cada vez mais abismados os que se uniram à igreja romana.

Com a intensificação dos ataques, no início de 2005 os EUA elegeram um presidente Católico que tinha grandes planos de aproximação do governo com o Vaticano. Na verdade, o que estava para se formar era uma tríplice aliança envolvendo o presidente dos EUA – romanista, a igreja romana e a liderança predominantemente protestante da União Européia². Esta tríade, após consumada, passou a controlar as decisões do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, já que os países que compunham a União Européia, juntos com os EUA, representavam a maioria esmagadora nas votações do Conselho. Essa aliança desenvolveu uma máquina propagandística, cuja força, pode ser comparada somente à utilizada por Hitler na segunda grande guerra, e a empregou para promover a união entre as religiões e o poder político como única forma de deter o avanço da onda de terror xiita. A luta pelo poder havia alcançado o espaço religioso. A ameaça terrorista tinha um pano de fundo religioso e era com uma coalisão de religiões, unidas ao governo, que os líderes esperavam vencer a onda de violência dos fanáticos. Embora o presidente dos EUA fosse considerado megalomaniaco e romanista ultra-conservador, o mundo recebeu sua

² O Espírito de profecia fala de uma união entre as religiões protestantes e a igreja Católica Romana, liderada por esta última. Fala também que este poder religioso se uniria ao poder político. A interpretação profética indica que este poder político seria representado pelos EUA e pela sua influência política perante as nações. O poder político daria força e autorização ao poder religioso para que este impusesse suas leis eclesiásticas anti-bíblicas sobre todos e perseguisse aqueles que se opusessem a estas leis. Falaremos mais detalhadamente desta profecia nos capítulos posteriores, porém, queremos alertar que nem a bíblia nem o Espírito de Profecia falam sobre qual será a orientação religiosa do líder dos EUA nesta época, nem tampouco sobre a fé professada pelos líderes da União Européia. Também não há predições sobre a ocorrência de ataques terroristas. Tais itens foram inclusos na narrativa apenas como forma de imaginar as causas e o contexto do caos que se desenrolará naquele tempo. O que há de concreto, de acordo com a interpretação dos escritos de Ellen White, é que haverá uma união entre o Romanismo (Igreja Católica Apostólica romana), o Protestantismo apostatado e os EUA. A gravidade deste caos é bem descrita por Ellen G. White, em “O grande Conflito”, pág. 344, 345 e 346 (Edição condensada): “A obediência a Deus será considerada rebeldia. Pais exercerão a severidade contra seus filhos; estes serão deserdados e expulsos do lar (...). Assumindo a oposição caráter mais violento, os servos de Deus de novo ficam perplexos, pois lhes parece que eles motivaram a crise (...). Ninguém poderá servir a Deus sem atrair contra si a oposição das hostes das trevas(...). Mas enquanto Jesus permanecer como intercessor do homem no Santuário Celestial, a influência restritiva do Espírito Santo é sentida pelos governantes e pelo povo.

idéia de união religiosa e política como sendo uma das mais brilhantes do século 21 e a salvaguarda para a guerra político-religiosa que estava sendo travada.

Os líderes mundiais, encabeçados pelo líder da igreja romana, estavam trabalhando na confecção de um Estatuto Geral das Nações, que incluía, dentre outras coisas, a determinação de um dia de descanso oficial. Em uma nota à imprensa, o papa Paulo III³ comunicou: “O tempo em que cada país dirigia seu povo de maneira aleatória acabou. Hoje é tempo de todos caminharmos numa só direção, transformando o mundo numa grande unidade. Os problemas do sul, serão os problemas do norte e toda a aldeia global seguirá uma só lei, um só objetivo. Que a paz de Deus seja convosco.”

Neste meio tempo, Deus derramou a Chuva Serôdia sobre o seu povo. Em todo o mundo, em cada cidade, em cada bairro havia sempre um adventista pregando a mensagem urgente de um Salvador que estava prestes a vir. Falavam de esperança em Deus e não na aliança de homens. Milhares de pessoas eram convertidas e batizadas. Enquanto o mundo estava em combate contra as tropas terroristas, era possível ver crianças com um poder sobrenatural em suas palavras, pregando em igrejas e prédios. Os próprios adolescentes reunidos naquela ocasião haviam sido usados por Deus em suas escolas e na vizinhança.

Porém, esta investida cristã veio a desagradar as forças políticas ao redor do mundo. A máquina de propaganda dos governos não tardou em fazer parecer para a população que os Adventistas representavam um perigo. Com o tempo, a tensão entre os que eram fiéis à bíblia e os integrantes das religiões em comum, começou a se agravar. Muitas famílias foram separadas porque pais se opuseram à decisão de seus filhos de permanecerem devotos ao livro sagrado. A mídia passou a proibir propagandas e programas relacionados à igreja adventista e a autoridade religiosa romana classificou os adventistas como uma escória religiosa, que, num momento de união, pregam a discórdia. A igreja passou a ser mal-vista em todos os lugares. Como seus ensinamentos destoavam das pretensões do Estatuto Geral das Nações, que estava sendo preparado, os cristãos verdadeiros passaram a ser comparados aos xiitas terroristas que promoviam o caos. As notícias não acusavam a igreja taxativamente, porém, sugeriam, maldosamente, que os adventistas poderiam estar envolvidos com essas facções extremistas. Conquanto a adesão ao cristianismo bíblico estivesse sendo espantosa, a liderança mundial encontrou um jeito de acabar com o avanço da pregação cristã: “Entreguem suas bíblias”, dizia a campanha, “elas podem matar”⁴. Esta frase de conteúdo blasfemador se baseava na idéia de que muitas dessas seitas xiitas diziam estar cumprindo o propósito divino expresso na Bíblia, logo, este livro tinha conteúdo capaz de gerar a violência, e deveria ser manuseado apenas por “especialistas da igreja romana”.

³ Os últimos Papas foram João Paulo II e o atual pontífice Bento XVI. Aqui, ficticiamente, imaginamos o pontificado de um papa chamado João Paulo III. Não usamos nenhum papa realmente existente para não cairmos no erro de acusar esta ou aquela pessoa ou mesmo de causar confusão na compreensão das profecias.

⁴ O Espírito de Profecia fala num tempo de intensa fome da palavra de Deus, em que muitos procurarão por ela, mas ela não poderá ser encontrada. Neste tempo, a leitura da bíblia será proibida e considerada ilegal. Embora Ellen White seja enfática ao afirmar que os últimos acontecimentos serão rápidos, não podemos esperar que eles aconteçam da noite pro dia sem nenhum processo prévio nem razões lógicas. Assim, tentamos imaginar o início do processo de proibição das bíblias conforme descrevemos nesta página, as razões que poderiam levar o livro a ser proibido, no entanto, é difícil precisar detalhes tão fortes do que acontecerá no futuro. Porém, é certo de que temos informações suficientes para nos prepararmos para estes eventos. Novamente, estudaremos mais sobre este acontecimento nos próximos capítulos.

A igreja adventista, segundo a opinião pública, fazia parte do grupo que era culpado pelo caos que havia se instalado ao redor dos cinco continentes. Não havia nenhuma ordem ainda proibindo o culto ou a leitura de bíblias, mas retirar o livro das casas e entregá-lo ao governo era praticamente tido como um dever de cada cidadão.

O problema agravou-se pelo fato de que a maioria dos adventistas se recusava a entregar a palavra de Deus. Por isso, passaram a ser seguidos e perseguidos. Um povo que se recusava a seguir regras que, segundo a população em geral, eram para o bem de todos, era digno de desconfiança. Pior, digno de ódio. Parecia que todo crime cometido contra um adventista ou contra uma congregação era perdoável. À medida que o tempo ia avançando, o cerco ia se fechando.

No início de 2008, igrejas estavam sendo saqueadas, era cada vez mais difícil de se encontrar bíblias nas cidades e muitos pais estavam sendo processados por proibirem que seus filhos estudassem aos sábados. Por volta de março do mesmo ano, Roger resolveu convocar uma reunião com todos os pais para decidirem qual seria a melhor decisão a tomar. Talvez houvesse chegado a hora de saírem dos grandes centros urbanos. Nathália estava preocupada com relação ao posicionamento da sua mãe quanto a esta questão. Já haviam conversado diversas vezes sobre o assunto, e Cléia manifestara vontade de deixar a cidade e ir morar em um lugar mais tranquilo. Nathália, porém, ainda tinha muitos amigos que julgava fiéis e que precisavam ouvir da volta de Jesus e da mensagem que ela tinha. Precisava de mais tempo para falar a todos de sua esperança e das profecias bíblicas. Não tinha mais uma bíblia nas mãos, mas lembrava de todos os versículos necessários para sua missão.

Na reunião, Igor sugeriu que todos cantassem um hino. Baixinho, para que os vizinhos não escutassem. “O Céu é Aqui”. Já na metade do coro, os pais saíram do quarto e juntaram-se às vozes adolescentes para terminar de cantar a música. Ao final, Eg fez uma oração. Depois, o silêncio. Os pais convidaram todos para o quarto onde estiveram reunidos. Lá, Roger explicou que todos ali precisavam passar um tempo fora. Não sabia quanto. Falou da violência, do terrorismo, e de como a cidade grande estava ficando perigosa para os fiéis seguidores da bíblia. Juninho completou dizendo que ele levaria todos em sua van para chácara de Tia Rute e Tio Cândido, nas proximidades de Belo Jardim. Lá eles poderiam estudar a palavra de Deus juntos e plantar a própria comida num lugar bem mais tranquilo do que a cidade. Alertou que deveriam buscar imensamente a Deus enquanto podiam encontrá-lo, pois sabia que o tempo em que o Espírito Santo se retiraria da terra estava próximo. Lucas começou a se perguntar por que não iriam todos em seus carros. Não iria caber todo mundo na van de Juninho. Os pais pediram que todos se apressassem. Já passava da meia noite. Preferiram esperar o prédio ficar silencioso.

Na garagem do prédio, já com a van ligada, os pais começaram a colocar a bagagem no carro. Foi aí que Lucas começou a entender do que se tratava. Não via mochila nenhuma de seus pais, só as suas e a de seus amigos.

– “Mãe, vai se arrumar logo”, pediu.

Eg não respondeu nada. Quando tudo já estava dentro do veículo, Lucas estava decidido a ficar com a mãe. Começaram as despedidas. Denise não poderia ir para a chácara. Estava enfrentando um processo judicial por não permitir que seus filhos comparecessem às aulas no sábado. Teve que matriculá-los numa escola perto de casa depois que a escola Adventista foi obrigada a fechar suas portas. Ela tinha uma ordem judicial de não se ausentar da cidade, nem permitir que seus filhos o fizessem sem o consentimento do juiz, assim, achou que seria mais fácil para os meninos se livrarem caso passassem por alguma blitz, se estivessem sem ela. Juninho e Leda estavam enfrentando o mesmo tipo de processo, no entanto, Juninho conseguira convencer os

pais de que ele poderia levar os adolescentes a salvo. Mateus e Filipe não gostaram da idéia, mas com o muito insistir da mãe, resolveram acatar. Cléia preferiu ficar na cidade mais um pouco. Ela estava envolvida com os parentes. Queria tentar até o ultimo momento convence-los do evangelho. Nathália implorou à mãe que a permitisse ficar. Cléia sempre foi muito apegada à filha e a idéia de ficar longe dela a angustiava como nunca. Terminou consentindo. Nathália estava fazendo um trabalho de evangelização com seus colegas da escola. Roger, Winston e os outros tinham ainda trabalho a fazer. Preocupavam-se especialmente com a lista de membros guardada na igreja, contendo os endereços e registros de documentos de todos os participantes atuais e antigos. Precisavam dar fim àquela lista antes que pessoas mal intencionadas tivessem acesso a ela. Além do mais, queriam auxiliar o pastor na orientação dos membros quanto ao que deveriam fazer nos próximos meses. Lucas tomou uma decisão firme. Não importa o quanto sua irmã e mãe pedissem que fosse, ele disse que ficaria com os pais, mesmo que pra isso precisasse desobedece-los. Não havia tempo para mais insistências. A pequena caravana precisava chegar o quanto antes a Belo Jardim e a distância entre Recife e a chácara era de pelo menos três horas de viagem. Com exceção de Lucas e Nathália, todos os adolescentes estavam na van quando ela deu a partida e começou a se distanciar do prédio. Nas bagagens, os meninos levavam algumas roupas, comida para os primeiros dias e algumas poucas bíblias. Enquanto as luzes da cidade ficavam para trás, a fé daquele pequeno comboio começou a dar lugar às incertezas. Leda sugeriu que cantassem alguma coisa. Eles nunca gostaram muito de cantar, mas nos últimos tempos, com a escassez de bíblias, cantar vinha trazendo um grande conforto mesmo aos corações dos mais desafinados. “Não temas crê somente, vamos olhar pra frente. Jesus é farol que nos dá confiança. Não temas, crê somente.” Naquele momento, a fé era tudo o que eles tinham. Não podiam deixar que ela desse lugar a qualquer outro sentimento que os separasse de Deus.

Dormiram.

Já era quase três horas da madrugada quando Leda acordou os mais sonolentos um pouco apreensiva.

– “Abaixa, abaixa”, pedia ela.

O despertar meio sem saber o que estava acontecendo fez com que um pequeno tumulto fosse criado dentro da vã.

– “Abaixa, abaixa”, era a ordem. – “Não, não. Voltem pro lugar, ajam normalmente”.

Tarde demais para abaixar, as luzes das lanternas já estavam focalizando a van e o oficial de polícia já havia acenado o braço pedindo que parassem. Era uma blitz num dos postos policiais no meio da estrada. Justamente o que eles mais temiam. Silêncio. Leda pedia sussurrando: - “Escondam os documentos que conseguirem”. O policial dirigiu-se diretamente a Juninho:

- “Boa noite. Documentos por favor.”

- “Eles estão nas minhas malas. Vai levar um tempo pra achar”.

- “O Senhor está indo para?”

- “Estou levando essas pessoas pra casa”.

- “São todos seus parentes? Sobrinhos? Filhos?”

Silêncio.

- “Preciso ver os documentos deles. Podem descer um minuto?”

Juninho olhou pra Leda sem saber o que fazer. Eram dois policiais apenas, mas estavam armados. Começaram a recolher os documentos. Ninguém conseguiu esconder a tempo. Em seguida um deles levou os registros pra uma sala com um computador. Enquanto esperavam, Juninho argumentava com o outro policial:

- “Eles já estão fora de casa a muito tempo, sabe, preciso chegar logo. Alguns têm problemas de saúde”.

O outro policial voltou.

- “Mateus e Filipe Ramgund”? Ninguém respondeu nada. Os policiais os identificaram pelas fotos. Levaram primeiro Filipe. Pediram que os demais esperassem do lado de fora. Os dois policiais entraram com Filipe na sala e trancaram a porta. Juninho olhou pra Leda:

- “É a ação contra Denise. Só pode ser. Daqui a pouco vão pedir os nossos documentos, Leda. Um dos policiais saiu e se dirigiu à van. Deu ordens para que todos ficassem na frente da sala onde Filipe estava. Uma vez no veículo, ele começou a revistar todas as malas que podia. Voltou com algumas bíblias nas mãos.

- “Ei, você não pode fazer isso”, interpelou Juninho.

- “Fica quieto aí na sua que a tua situação aqui tá se complicando”.

Mateus olhava pela janela do posto. Na tela do computador, dentro da sala, podia ver uma foto sua, de sua mãe e seu pai e de seu irmão. O oficial parecia estar fazendo perguntas a Filipe. Mateus pediu a Juninho que fizesse alguma coisa, ligasse pra alguém ou tirasse Filipe de lá de dentro. Seja lá o que estivesse acontecendo, ele seria o próximo a ser chamado. Dentro da sala no posto policial, o oficial explicava a Filipe que ele era menor de idade e que não tinha permissão para sair de Recife, pois sua mãe enfrentava um processo judicial e poderia perder a guarda dele. Começou a fazer perguntas sobre o grupo que ali estava: quem eram eles, de onde vinham, para onde iam, a quem pertenciam as bíblias que os guardas havia recolhido. Filipe respondia tudo com muita cautela para não dar pistas. Quando não tinha uma resposta, ficava calado. Isso, por si só, já denunciava o grupo. Lá fora, Juninho pegou os meninos pela mão e fizeram uma oração, aproveitando que o outro guarda havia se retirado para dentro da sala. No fim, apareceu um terceiro oficial de polícia por trás deles. Juninho ficou assustado pois não sabia de onde aquele homem havia surgido, ou mesmo se ele havia escutado as palavras ditas em oração. Mas aquele oficial era diferente. Alto, com uma aparência imponente e com voz terna. Identificou-se primeiro, afirmando ser um seguidor de Cristo. Juninho assustou-se de início, mas algo naquele estranho lhe inspirava confiança. Ele explicou ao oficial que Filipe estava com problemas dentro do posto e que logo, logo, esses mesmos problemas se estenderiam aos demais naquele grupo.

- “Rápido, sigam-me”, determinou o policial.

Ele levou todo o grupo de volta para a van e ordenou que entrassem. Em seguida deu as chaves do veículo a Juninho e disse:

- “Vá rápido, siga pela estrada local, de barro mesmo. As BR’s estão cheias de blitz”.

Mateus assustou-se: - “meu irmão tá lá dentro”.

- “O rapaz terá de ficar, mas não se preocupem, Deus estará com ele. Avisem a seus pais”, informou o estranho.

Parecia loucura partir dali sem levar Filipe, mas Juninho sabia que aquele estranho não se tratava de um simples oficial terreno. Filipe lutava com as perguntas que eram feitas pelos policiais, mas tremeu ao responder ao último questionamento. Não que a pergunta tivesse sido difícil, mas porque, durante a conversa, ele pode observar a van de Juninho se afastando rápido do posto policial, com todos os amigos e o irmão. Ele estava sendo deixado para trás, sozinho.

O resto da viagem foi tensa, ninguém dormiu, mas assim como o estranho policial dissera, pouco antes do nascer do sol, os viajantes chegaram a salvo na chácara de Rute e Cândido. Os anfitriões receberam os meninos e os acomodaram para

dormirem da melhor forma que puderam. Juninho foi ligar imediatamente para Denise e contar-lhe o que havia acontecido. Espantou-se com a calma que Denise aparentava.

Ela lhe disse: - “Eu sei. Um policial veio até aqui em casa afirmando ser um seguidor de Cristo e me disse que meu filho havia sido preso, mas que ele ficaria bem”.

- “Acho melhor você se esconder – orientou Juninho - e ver se Winston e os outros vão a procura dele”.

- “Vou ver como faço isso. E Mateus está bem”?

- “Ta dormindo agora, mas ta muito assustado com tudo o que aconteceu. Quer que o acorde”?

- “Não. Deixe ele descansar.”

Os dias na chácara se passavam bem, mas sem muitas notícias do que acontecia aos pais na cidade. Juninho relutava em transmitir as notícias pois sabia que elas não eram muito animadoras. Dentro de mais ou menos um mês e meio depois da chegada dos adolescentes à chácara, veio a notícia de que o Estatuto das Nações havia sido aprovado e estava em vigor em países como o Brasil. Junto com a nova lei viera finalmente a obrigação legal da guarda do domingo. O famoso Decreto Dominical, como era chamado pelos adventistas. Mateus ainda não tinha notícias de onde estaria seu irmão e falar com sua mãe era coisa rara. De manhã, os meninos cuidavam da horta e do pomar e ajudavam a preparar as refeições. À Noite, Juninho gastava tempo explicando a todos os próximos acontecimentos proféticos. Mesmo sem a ajuda das bíblias que haviam sido tomadas, ele levava em sua memória cada versículo que tinha lido durante os tempos de liberdade religiosa. Outras vezes, Igor se juntava a ele na explicação das profecias⁵. Porém, a falta de uma bíblia era muito penosa para os

⁵ Um dos assuntos relacionados à profecia que causa maior espanto é a questão dos quatro Cavaleiros do Apocalipse. Este talvez seja um dos temas proféticos mais incompreendidos pelos cristãos em geral. Na cena que imaginamos logo acima, os personagens Igor e Juninho tentavam explicar aos adolescentes exatamente a verdade sobre estes símbolos. Na realidade, os quatro cavaleiros descritos em Apocalipse capítulo 6 simbolizam quatro períodos pelos quais a igreja passaria. E todos estes períodos já se foram, sendo certo que estes quatro cavaleiros se referem a uma profecia já cumprida. Não há que se temer sobre eles. Vejamos:

- ❖ Cavalo branco – este símbolo representa a pureza do evangelho nos primeiros anos da igreja primitiva, logo após a ressurreição de Cristo. O branco na Bíblia é o símbolo da pureza. Este cavalo, então, se refere a uma época vivida pelos discípulos de Cristo e pelos primeiros cristão conversos.
- ❖ Cavalo vermelho – Vermelho representa o sangue. Porém, a bíblia fala, em Apocalipse 6:4, que “os homens matavam-se uns aos outros”. Assim, tudo indica que se tratava de uma guerra interna, dentro da própria igreja. Nos anos que se seguiram à morte de Cristo, o evangelho se espalhou de forma muito intensa. Tãmanha era a empolgação dos evangelizadores, que é possível que muitas pessoas tenham sido batizadas sem que estivesse convertidas de fato. Esse falsos conversos queria continuar com seus costumes pagãos dentro da igreja cristã, o que teria causado grande descontentamento e desunião entre os crentes, culminando numa matança em que membros da igreja de Cristo matavam seus próprios irmãos. Porém, este tempo também cessou.
- ❖ Cavalo preto - Se o branco significa pureza, o preto significa exatamente o contrário: contaminação. O período representado pelo cavalo preto vai até o início da idade média. Neste lapso de tempo, a doutrina cristã foi lentamente se misturando à doutrina pagã a ponto de não se conseguir mais distinguir uma da outra. As verdades bíblicas foram adulteradas pela conveniência de clérigos e governantes.
- ❖ Cavalo amarelo – Este cavalo representa o período de maior crise na igreja primitiva. Esta crise começou com o cavalo vermelho, agravou-se com o cavalo preto e agora tem seu ápice no desenrolar da Idade Média. Neste período a bíblia descreve a fome (da palavra de Deus) e a perseguição aos verdadeiros cristãos que se recusavam a seguir os

adolescentes sedentos da palavra de Deus. Alguns pediam que Juninho se dirigisse até a cidade próxima com o intuito de encontrar algum exemplar que porventura estivesse disponível, mas ele insistia que era perigoso. Denisson ficava inquieto todas as vezes que se comentava a falta de Bíblias.

Numa noite problemática, Denisson estava sozinho com Jefferson no quarto e resolveu se abrir com o amigo:

- “Jefferson, tenho uma coisa pra te contar, cara. Mas espera eu te explicar direito”.

- “Ih”.

Denisson demorou a dar a notícia, como se estivesse escolhendo as palavras certas.

- “Eu to com uma bíblia aqui. Escondida no fundo da mochila. Leio todos os dias à noite. Escondido”.

Jefferson não podia acreditar no que estava escutando. Aquilo soava quase como uma traição.

- “Me dê um bom motivo pra isso, Denisson. Não vê que todo mundo anda desesperado pra ler a Bíblia? Você escondeu de nós esse tempo todo?”

O que mais era suspeito é que Denisson não respondia nada. Ficava só olhando como que procurando as palavras para explicar-se. Jefferson saiu do quarto com raiva, mas Denisson o deteve ainda na porta:

- “Não conta isso a ninguém por favor. Deixa eu te dizer por quê.

- “Ridículo, cara”. E saiu batendo a porta.

Já à noite, Juninho escutou uma discussão. Igor havia entrado no quarto empurrado Denisson no chão. Agora estava vasculhando a mochila dele. Denisson correu para tentar impedi-lo, mas como ele era bem mais forte, terminou por levar vantagem, conseguindo finalmente achar a Bíblia que Denisson escondia nos fundos da mala. Todos olhavam com reprovação. Denisson empurrou Jefferson.

- “Eu confiei em você, droga”.

Juninho pediu que todos saíssem para que ele conversasse a sós com Denisson. Porém, não importa que tipo de argumentação usasse, Denisson não estava disposto a revelar porque manteve uma bíblia escondida em sua mochila por tanto tempo. Naquela noite, a sala estava cheia, com Juninho de posse da velha bíblia de Denisson. Sentado num canto, Denisson parecia longe, pensando o que poderia fazer agora que sua bíblia havia sido descoberta.